UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

COORDENADORIA DE APOIO PEDAGÓGICO (CAP)

**PROJETO DE PESQUISA**

# A EVASÃO NA UNIPAMPA: DIAGNOSTICANDO PROCESSOS, ACOMPANHANDO TRAJETÓRIAS E ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO

JULHO DE 2010.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Nome completo dos responsáveis pela execução do projeto: Adriano Rodrigues José, Cecilia Luiza Broilo, Giovani Souza Andreoli, Carlos Xavier Garcia, Tiane Alves Bitencourt, Cláudia Vieira Garrido, Luciano Antoneli Becker, Ana Cristina do Amaral Lovato e Caren Rossi.

1.2. Instituição: Universidade Federal do Pampa

1.3. Coordenadoria/Comissão: Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP/UNIPAMPA)

1.4. E-mail: pedagogiauniversitaria@unipampa.edu.br

1.5. Endereço: Rua Melanie Granier, nº 48, Centro – 96400-970. Bagé, RS, Brasil. Página eletrônica: http://www.unipampa.edu.br/portal/

1.6. Telefone: (53) 3247-4549 / Ramal 5181

1.7. Equipe: Cecilia Luiza Broilo – Consultora; Adriano Rodrigues José – Técnico em Assuntos Educacionais; Aline Souza da Luz – Técnica em Assuntos Educacionais; Gilvane Correia – Pedagoga; Giovani Andreoli – Psicólogo; Raquel Albernaz Caramez – Assistente Social.

## 2. DADOS SOBRE O PROJETO

2.1. Título: A evasão na UNIPAMPA – diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação

2.2. Resumo

## 3. APRESENTAÇÃO

Conforme pode ser lido no Plano Institucional (PI) 2009, a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA nasceu do anseio das comunidades da região e da política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A sua origem é marcada pela responsabilidade social de contribuir com a região em que se insere – a "metade sul" do Rio Grande do Sul, intervindo nesse extenso território caracterizado por problemas de desenvolvimento sócio-econômico e de acesso à educação básica e à educação superior. Visa ainda contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O processo de nascimento da UNIPAMPA foi iniciado no dia 27 de julho de 2005, através de um ato público no município de Bagé. Nesse dia foi anunciada a formação do Consórcio Universitário da Metade Sul, tendo a responsabilidade, num primeiro momento, de implementar a nova universidade. O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento.

A UNIPAMPA no seu PI 2009 tem a intencionalidade, pelo seu caráter público de Universidade, de proporcionar meios para que a permanência dos estudantes nos cursos de graduação e a qualidade do ensino se efetive. Por isso da pertinência do presente projeto de pesquisa que visa diagnosticar quali e quantitativamente os fatores que estão levando estudantes a evadirem, numa quantidade significativa, de certos cursos de graduação.

Num estudo sobre evasão no ensino superior realizado por Filho e outros (2007) notamos a importância do tema:

> O estudo interno, realizado por uma IES com base em seus dados, pode ser muitas vezes mais detalhado porque é possível institucionalizar-se um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações [...] e, a partir daí, [...] buscar formas de combatê-las com fundamento nos resultados (p. 644).

A partir disso, queremos apresentar as bases e os passos que fundamentam este projeto de pesquisa.

## 4. JUSTIFICATIVA

O projeto de pesquisa preocupa-se em estudar o tema da evasão no ensino superior, especialmente na UNIPAMPA. A motivação para a realização desta investigação deu-se através dos seguintes fatores: **i)** contato com dados que demonstram a evasão na UNIPAMPA desde 2006; **ii)** relatos das dificuldades enfrentadas por estudantes e professores nos processos de ensino-aprendizagem nos diferentes cursos de Graduação; **iii)** preocupação que os dirigentes da Universidade têm em relação ao tema; **iv)** Política de Ensino do PI 2009 que estabelece *ampliar o acesso e a permanência com garantia de continuidade de estudos,* cujo um dos objetivos é criar e implementar *um programa permanente de acompanhamento discente, visando a redução da repetência e da evasão da Universidade*; e **v)** questões de infraestrutura enfrentadas pelos professores e estudantes, tanto na Universidade quanto nos municípios onde estão instalados os campi. A partir disso, questionamos: **Quais os fatores que motivam os estudantes a desistir de frequentarem os cursos de graduação da UNIPAMPA?**

Como já foi comentado, há uma preocupação por parte dos dirigentes da instituição de se investigar as causas e os fatores envolvidos no problema, assim como a necessidade de clarear um conceito de evasão. Sendo assim, através de uma breve pesquisa bibliográfica sobre o tema encontramos algumas conceituações. A seguir as apresentaremos, sabendo que outras fontes poderiam ter sido consultadas, e que as definições ora encontradas são necessárias para que possamos dar um passo inicial. A presente pesquisa não pretende fechar-se a tais definições que elencaremos, mas procurará estar aberta à novas percepções e consequentes conceituações que poderão surgir ao longo do andamento e finalização do projeto.

No estudo realizado por Filho e outros (2007) constam as seguintes definições, ligadas a aspectos quantitativos:

> **Evasão anual média –** porcentagem média de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte). **Evasão total –** mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao fim de um determinado números de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação (p. 642).

No relatório parcial do Projeto de Pesquisa *Análise da situação de evasão: a percepção dos evadidos* realizado no Campus de Santana do Livramento da UNIPAMPA (2008 e 2009), podemos também elencar as definições utilizadas na pesquisa. Tais definições foram encontradas nos referidos estudos de Paredes (1994) e Ribeiro (2005) os quais descrevemos abaixo assim como foram escritos no relatório:

> No Brasil as pesquisas sobre o assunto começaram com frequência com a formação de uma **Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras** realizada pelo Ministério da Educação e Cultura em 1995. Essa comissão especifica **três modalidades de evasão** que são: **"Evasão de curso"** o qual seria o desligamento do curso por qualquer fator. Outra especificação é a **"Evasão da instituição"**e a última **"Evasão do sistema"**que seria abandono definitivo ou temporário do ensino superior. (p. 7) (Grifo nosso)

Continuando a leitura do relatório, os referidos estudos de Paredes (1994) e Ribeiro (2005) colocam alguns motivos como causas da evasão:

> Apesar da idéia não ser consensual e cada estudo trazer diferentes definições para o fenômeno, todos trazem possíveis motivos para o abandono do curso, instituição ou sistema. Paredes (1994) *apud* Ribeiro (2005, p. 57) fornece informações de seu estudo das possíveis causas da evasão, separando em dois grupos: (1) **Causas internas à universidade**, ou seja, o aluno desistiria do curso em função de discordância ou descontentamento acerca do método didático pedagógico, do corpo docente e/ou da infra-estrutura universitária; (2) **Causas externas à universidade** e mais vinculadas ao aluno como dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, curso escolhido não era o que o aluno esperava e/ou problemas de ordem pessoal das mais variadas espécies (mudança de residência, doenças, problemas familiares, conjugais e/ou psicológicos). (p. 7) (Grifo nosso)

Um estudo realizado na Unisinos (2008)[1] aponta, além da definição de evasão, um possível caminho de se investigar o tema:

> A partir do estudo realizado, propõe-se a **definição de evasão** na Unisinos como **desistência por qualquer motivo**, exceto por diplomação ou por certificação. [...] Relaciona-se com a perda de alunos que iniciam, mas não concluem seus cursos e configura-se como desperdício social, acadêmico e econômico. A evasão se caracteriza por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internos e externos às IES. Sob a perspectiva de um fenômeno institucional, pode ser reflexo de uma política incipiente de permanência do aluno no curso de sua opção. [...] A partir do estudo, pode-se constatar que o acompanhamento de uma turma, ao longo do tempo, mostra a evasão sob um olhar mais apurado e indica quais são os períodos críticos deste processo. (p. 8 e 9) (Grifo nosso)

Por último, também foram obtidas na página eletrônica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)[2] as seguintes definições para **evasão escolar** e **abandono escolar**, e também as suas causas:

> **Evasão escolar: i)** O mesmo que deserção escolar. 1. Fenômeno que expressa o número de educandos de um grau de ensino ou de uma série escolar, que abandonam definitiva ou temporariamente a escola. (cf. Centro Regional de Construcciones Escolares para America Latina, Metodologia para el Pleneamiento de las Construcciones Escolares. México, 1969); **ii)** Pessoa que se afastou do Sistema de Ensino, por haver abandonado o estabelecimento, do qual era aluno freqüente, sem solicitar transferência. Educandos que por razões financeiras de inadaptação, entre outras, não completaram um determinado período de formação. A Evasão escolar ocorre por motivos geralmente atribuídos às dificuldades financeiras, ao ingresso prematuro no mercado de trabalho, à troca de domicílio, à doença, à falta de interesse do aluno ou de seus responsáveis, às dificuldades de acesso à escola, aos problemas

---

1 a) *Estudo sobre a evasão na UNISINOS* – relatório da sistematização e encaminhamento de proposições. São Leopoldo, 2008. b) FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo. *Um estudo sobre a evasão da graduação na UNISINOS*.

2 http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus. Acesso dia 3 de junho de 2010.

domésticos, à separação dos pais ou à reprovação do aluno. (I GLOSED); **iii)** Sérgio G. Duarte caracteriza a evasão como uma expulsão escolar, porque a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, mas uma imposição sofrida pelo estudante, em razão de condições adversas e hostis do meio. (cf. DBE, 1986); **iv)** A grande maioria dos estudantes evadidos deixa a escola no segundo semestre por se considerar incapaz de passar de ano. (Consulte: Fontes em educação, O que é...? COMPED, 2001) **Abandono escolar:** Abandono de curso ao término de um ano letivo. Desistência de atividades escolares por parte do aluno. A desistência supõe afastamento do estabelecimento de ensino, não-atendimento às exigências de aproveitamento e de assiduidade e não-solicitação de transferência para outro estabelecimento. (cf. I GLOSED)

Com essas definições acreditamos termos em mãos um apanhado significativo sobre o tema da evasão no ensino superior para que possamos começar a entendê-lo. Além disso, gostaríamos de afirmar de antemão a necessidade de que a compreensão do tema possa auxiliar a Universidade a propor estratégias, instrumentos de prevenção à evasão e de incentivo à permanência dos estudantes a partir dos resultados da pesquisa, para que a investigação se desdobre em ações concretas.

## 5. OBJETIVOS E AÇÕES

### 5.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar os fatores que tem ocasionado a evasão nos cursos de Graduação da UNIPAMPA visando garantir a permanência dos estudantes na Universidade.

### 5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diagnosticar e analisar os fatores imbricados na permanência e evasão dos estudantes;
- Realizar um levantamento dos alunos que evadiram, analisando o perfil desses acadêmicos;
- Garantir a permanência dos estudantes propondo ações e estratégias pedagógicas que facilitem e fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem;
- Contribuir na produção de conhecimento e na conceituação acerca da temática da evasão no ensino superior.

### 5.3. AÇÕES

- Elaboração dos instrumentos de pesquisa;
- Organização de um cronograma dos períodos para a coleta e interpretação dos dados;
- Realização de visitas e/ou de encontros presenciais e à distância (videoconferência) para a constituição, cooperação e co-responsabilidade das equipes responsáveis pelo andamento da pesquisa;
- Acompanhamento periódico junto aos responsáveis pela coleta dos dados nos campi;
- Organização de um banco de dados após a coleta;
- Socialização dos dados da pesquisa junto aos diferentes campi e aos gestores da Universidade;
- Propor projetos, relatórios e artigos que contribuam com o entendimento e discussão da temática, conforme o andamento das etapas da pesquisa.

## 6. METODOLOGIA

Apresentaremos nesta parte a concepção metodológica que adotaremos na pesquisa. De início, nos fazemos alguns questionamentos a fim de clarear o processo metodológico. Quais implicações pretendemos desencadear com a pesquisa sobre evasão? Que atores precisam ser envolvidos? Por onde é necessário trilhar nesta investigação?

Temos a preocupação de não tornar a pesquisa um fim em si mesma, mas que seja amparada na singularidade que a situação da evasão na UNIPAMPA representa para os sujeitos envolvidos. Por esses motivos apresentaremos os passos metodológicos do projeto de pesquisa, assim como sua fundamentação, no intuito de que orientem os caminhos pelos quais queremos trilhar.

A investigação possui caráter qualitativo, exploratório e interpretativo da realidade, associando-se ao método quantitativo. A partir de alguns autores, fundamentamos e esclarecemos a utilização dos métodos qualitativo e quantitativo, no esforço de sistematizar as especificidades, possibilidades e limitações de uso de ambos os métodos.

Segundo as considerações de Turato (2004)[3]:

> Quando o informante não discursa sobre o que os fenômenos **querem dizer simbolicamente** ou como ele percebe a forma como esse **processo** se dá ou, ainda, que **significados** profundos ele atribui à questão indagada, a investigação qualitativa **não** ocorreu. [...] Trabalhar qualitativamente implica, por definição, entender/interpretar os sentidos e as significações que uma pessoa dá aos fenômenos em foco, por meio de técnicas de observação ampla e entrevistas em profundidade (instrumentos necessários e suficientes), em que são valorizados o contato pessoal e os elementos do **setting** natural do sujeito. (grifos do autor) (p. 25 e 26)

A discussão trazida por Turato (2004) vai de encontro ao questionamento central da pesquisa: Quais os fatores que motivam os estudantes a desistir de freqüentarem os cursos de graduação da UNIPAMPA? Queremos compreender tal fenômeno dando voz à alguns sujeitos envolvidos nos processos formativos na Universidade. Tal idéia pressupõe o método qualitativo, pois não nos interessaria buscar unicamente indicadores quantitativos, apesar de sabermos que estes são importantes. Queremos enxergar melhor os condicionantes, pois ainda não possuímos a necessária clareza de ver o que está por trás, de compreender a complexidade do fenômeno. Assim, pensamos que através da utilização do método qualitativo, oferecemos aos sujeitos da vida acadêmica a oportunidade de realizarem observações pertinentes, que contribuam para o entendimento dos processos que ocasionam a evasão,

---

3 TURATO, Egberto Ribeiro. Capítulo I: A questão da complementariedade e diferença entre métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária. IN: GRUBITS, Sônia e NORIEGA, José Angel V. (orgs.). **Método qualitativo: epistemologia, complementariedades e aplicações.** São Paulo: Vetor, 2004. Disponível em http://books.google.com.br. Acesso dia 23 de junho de 2010.

gerando com isso uma rica gama de significações.

Com esse entendimento, reforçamos a intenção de envolver os seguintes sujeitos da vida acadêmica: estudantes, professores, diretores de campus, coordenadores acadêmicos e de curso, assistentes socais e técnicos em assuntos educacionais. Justifica-se o envolvimento desses sujeitos a partir do entendimento de que todos eles encontram-se envolvidos nos processos educativos que são desencadeados nos campi. Este processo está inserido nas relações sociais onde as pessoas dão significados ao que vivem.

Guimarães e outros (2004)[4] apontam a pesquisa qualitativa como flexível, com possibilidades de evolução durante a investigação:

> Os desenhos dos estudos qualitativos são flexíveis e particulares ao objeto de estudo. Evoluem ao longo da investigação e é essa flexibilidade que permite maior aprofundamento e detalhamento dos dados. [...] Não existem regras metodológicas fixas e totalmente definidas, mas estratégias e abordagens de coleta de dados, que não devem ser confundidas com a ausência de metodologia ou com o "vale tudo". (p. 80)

As etapas metodológicas a serem desenvolvidas são um esboço intencional para que a proposta de pesquisa possa ser concretizada. Concordamos com Guimarães e outros (2004) quando dizem que ao longo da pesquisa qualitativa a flexibilidade permite maior aprofundamento dos dados. Isto reforça a idéia de que não podemos prever com exatidão como a investigação se dará ao longo do tempo.

Sobre as especificidades dos métodos qualitativos e quantitativos, Guimarães e outros (2004) expressam que:

> De um modo geral a pesquisa quantitativa começa por expor os objetos previamente definidos, isto é, objetiva a verificação de resultados previstos. Quanto à pesquisa qualitativa, ela procura, a partir de observações e de análises abertas, descobrir as tendências e os processos que explicam o como e o porque das coisas. (p. 81)

Em relação à discussão das vantagens e desvantagens do uso de um ou outro método, Guimarães e outros (2004) escrevem:

> Dentro do debate acerca das vantagens e desvantagens dos métodos qualitativos e quantitativos, questiona-se se não será útil que se constituam projetos de pesquisa que associem o método qualitativo e o quantitativo no estudo sobre determinados fenômenos humanos. (p. 84)

Munidos dessa sucinta explanação sobre a questão metodológica, estamos mais seguros dos passos da pesquisa. Abaixo, apresentamos as seguintes etapas da investigação:

---

4 GUIMARÃES, Liliane A. M.; MARTINS, Daniela A.; e GUIMARÃES, Patrícia M. Capítulo III: Os métodos qualitativos e quantitativos: similaridades e complementaridades. IN: GRUBITS, Sônia e NORIEGA, José Angel V. (orgs.). **Método qualitativo: epistemologia, complementariedades e aplicações.** São Paulo: Vetor, 2004. Disponível em http://books.google.com.br. Acesso dia 23 de junho de 2010.

ETAPA 1

1. Coletar dados quantitativos (grupo Q1) diretamente indicativos do problema, ou seja, a evasão propriamente dita: a) evasão do curso (reopção de curso dentro do mesmo campus ou entre campi); b) evasão da instituição (saída da UNIPAMPA, por abandono formal ou não-formal); c) vagas ociosas, especificando os referidos cursos; d) transferências para outras instituições;
2. Coletar dados quantitativos (grupo Q2) com base nas hipóteses iniciais indicadas na visão apresentada pela Reitoria, ou seja, prováveis fatores envolvidos no processo de evasão: a) repetência por curso, especificando as disciplinas com maior índice; b) percentual de estudantes migrantes de fora do Estado; c) percentual de alunos migrantes de fora de cada município;
3. Correlacionar os dois grupos de dados quantitativos, evidenciando os fatos.

ETAPA 2

1. Elaboração de entrevistas semi-estruturadas para os diretores de campus, coordenadores acadêmicos e de curso e técnicos em assuntos educacionais;
2. Aplicar as entrevistas semi-estruturadas com os diretores de campus, coordenadores acadêmicos e de curso e técnicos em assuntos educacionais envolvidos;
3. Analisar os dados qualitativos, identificando eixos problemáticos/categorias que serão correlacionados com os dados quantitativos e corrigidos posteriormente;
4. Coletar /correlacionar dados quantitativos complementares (grupo Q3), elencados a partir da análise dos dados qualitativos;
5. Analisar os dados quantitativos, correlacionando-os com os eixos problemáticos/categorias, corrigindo-os para servirem de base à elaboração dos questionários aos estudantes e professores.

ETAPA 3

1. Elaborar os questionários para os professores e estudantes;
2. Aplicar os questionários junto aos professores e estudantes com alto índice de reprovação e evadidos;
3. Analisar dos dados qualitativos, correlacionando-os com os indicadores quantitativos,

produzindo novas hipóteses explicativas;

4. Comunicar os resultados da pesquisa à Vice-Reitoria, à Pró-Reitoria de Graduação, a diretores de campus, coordenadores acadêmicos e de curso, e aos técnicos em assuntos educacionais envolvidos, registrando suas impressões e esboçando estratégias de ação.

Os instrumentos de coleta de dados qualitativos a serem utilizados serão as entrevistas semi-estruturadas; questionários fechados para o recebimento de dados quantitativos complementarão as tabelas de registros disponibilizadas pela instituição. As questões das entrevistas semi-estruturadas serão específicas para cada grupo de sujeitos envolvidos, procurando abarcar: a) as percepções dos sujeitos acerca das dimensões do processo de ensino-aprendizagem, especialmente a respeito de fatores facilitadores ou dificultadores deste processo; e b) a quantificação de dados sobre a evasão nos cursos de Graduação. Assim, queremos que os dados colhidos (qualitativos e quantitativos) nos tragam elementos importantes para a análise e diagnóstico, aprofundando e esclarecendo posicionamentos que surgirão a fim de construir ações que visem a melhoria e qualificação dos processos formativos estimulados pela UNIPAMPA nos contextos específicos onde se encontram inseridos os seus campi.

O público a ser envolvido na pesquisa demonstra não querer ser compreendido apenas a partir das percepções de um delimitado grupo de sujeitos. Procuramos obter diferentes opiniões a serem evidenciadas nesta pesquisa. Ainda, o projeto propõe a investigar todos os cursos de Graduação da UNIPAMPA.

Para que a pesquisa não resulte auto-referencial e inócua, queremos lançar um desafio a ser amadurecido ao longo do processo de pesquisa. Baseamo-nos num estudo realizado por Barroso e Falcão (2004), no curso de Física da UFRJ[5], envolvendo professores e estudantes em seu projeto de pesquisa estimulando os docentes a discutirem:

> A proposta metodológica e pedagógica do curso, elaborando conjuntamente as aulas, exercícios, atividades e provas [...] Esta etapa implicou numa análise permanente dos processos, conteúdos e formas metodológicas e pedagógicas de atuação junto aos estudantes (s/ p.).

Acreditamos nessa possibilidade de articulação da investigação com o cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem na Universidade, afim de que mudanças possam ir surgindo através do próprio ato de refletir sobre a prática docente.

Do mesmo estudo acima citado, vem outra sugestão que procuraremos amadurecer: o acompanhamento anual de um grupo /turma de estudantes de determinado(s) curso(s) e /ou

5 Estudo disponível em http://www.if.ufrgs.br/gra/agenda/co12-2.pdf. Acesso dia 2 de maio de 2010.

disciplina(s), através de dados qualitativos e quantitativos que demonstrem características individuais (perfil dos estudantes) e os resultados de aprendizado (dados qualitativos) e de desempenho (dados quantitativos).

## 7. CRONOGRAMA

| ATIVIDADES | PERÍODO |
|---|---|
| *ETAPA 1:*<br>Pesquisa bibliográfica. Escrita final do projeto. Planejamento do trabalho. Apresentação do projeto de pesquisa aos dirigentes da instituição, aos diretores de campus, coordenadores acadêmicos e de curso. Contato com os sujeitos a serem pesquisados. Coletar dados quantitativos (grupo Q1) diretamente indicativos do problema: a) evasão do curso (reopção de curso dentro do mesmo campus ou entre campi); b) evasão da instituição (saída da UNIPAMPA, por abandono formal ou não-formal); c) vagas ociosas, especificando os referidos cursos; d) transferências para outras instituições. Coletar dados quantitativos (grupo Q2) com base nas hipóteses iniciais indicadas na visão apresentada pela Reitoria, ou seja, prováveis fatores envolvidos no processo de evasão: a) repetência por curso, especificando as disciplinas com maior índice; b) percentual de alunos migrantes de fora do Estado; c) percentual de alunos migrantes de fora de cada município. Correlacionar os dois grupos de dados quantitativos, evidenciando os fatos. | MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2010. |
| *ETAPA 2:*<br>Realização de visitas e/ou de encontros presenciais e à distância (videoconferência) para a constituição, cooperação e co-responsabilidade das equipes responsáveis pelo andamento da pesquisa. Elaboração de entrevistas semi-estruturadas para os diretores de campus, coordenadores acadêmicos e de curso, e técnicos em assuntos educacionais. Aplicar as entrevistas semi-estruturadas com os diretores de campus, coordenadores acadêmicos e de curso, e técnicos em assuntos educacionais envolvidos. Analisar os dados qualitativos, identificando eixos problemáticos/categorias que serão correlacionados com os dados quantitativos e corrigidos posteriormente. Coletar /correlacionar dados quantitativos complementares (grupo Q3), elencados a partir da análise dos dados qualitativos. | JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL DE 2011 |

| | |
|---|---|
| Analisar os dados quantitativos, correlacionando-os com os eixos problemáticos /categorias, corrigindo-os para servirem de base à elaboração dos questionários para estudantes e professores. | |
| *ETAPA 3:*<br>Elaborar os questionários para os professores e estudantes. Aplicar os questionários junto aos professores e estudantes. Analisar dos dados qualitativos, correlacionando-os com os indicadores quantitativos, produzindo novas hipóteses explicativas. Comunicar os resultados da pesquisa à Vice-Reitoria, à Pró-Reitoria de Graduação, aos diretores de campus, coordenadores acadêmicos e de curso, e aos técnicos em assuntos educacionais envolvidos, registrando suas impressões e esboçando estratégias de ação. | ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2011 |
| *ATIVIDADES COMPLEMENTARES:*<br>Acompanhamento periódico junto aos responsáveis pela coleta dos dados nos campi. Elaboração de relatórios e artigos que contribuam com o entendimento e discussão da temática, conforme o andamento das etapas da pesquisa. | AO LONGO DA EXECUÇÃO DO PROJETO |

## 8. AVALIAÇÃO E FORMAS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

O caráter da pesquisa supõe um processo que não pode ser previsto no seu todo. Porém, é necessário pensarmos em alguns critérios que julgamos serem importantes no processo avaliativo da pesquisa. Entendemos que a avaliação deste projeto se dará regularmente, conforme avançarmos em cada etapa estabelecida no cronograma. Para tanto, o objetivo geral, os objetivos específicos e os resultados esperados nos auxiliarão no sentido de podermos alinhavar o andamento da investigação. Desta maneira, poderemos perceber os avanços, as pendências, e o que pode ser refletido e repensado.

O processo avaliativo é necessário para que possamos ir clareando os passos, revendo caminhos de investigação. Pensamos que poderão surgir visões diferentes das que temos na elaboração deste projeto a partir do envolvimento maior com a pesquisa, com os sujeitos que dela participarão, com os contextos locais, com as dúvidas e inquietações surgidas no percurso. Assim, queremos deixar claro que a avaliação será processual, aberta à novas indagações e visões acerca da temática.

Elencamos os seguintes critérios de avaliação do projeto como sendo os necessários:

a) cumprimento dos prazos estipulados no cronograma da pesquisa;
b) engajamento dos responsáveis a serem envolvidos na coleta dos dados;
c) envolvimento das pessoas na pesquisa através de sugestões pertinentes;
d) o conhecimento gerado pela pesquisa, através dos artigos e relatório produzidos na pesquisa;
e) impacto da pesquisa na prática dos pesquisadores e dos sujeitos envolvidos;
f) impacto da pesquisa no crescimento e na aprendizagem profissional dos pesquisadores;
g) a qualidade da colaboração na pesquisa;
h) impacto da pesquisa na formulação de estratégias de ação nos campi.

## 9. RESULTADOS E REPERCUSSÕES ESPERADOS

Esperamos com a investigação:

- Mobilizar todos os *campi* com o intuito de que a coleta dos dados seja realizada com a maior representatividade possível;
- Encontrar possíveis problemas e causas que estão dificultando a permanência dos estudantes na UNIPAMPA, assim como os fatores, internos e externos, atuantes nos processos de ensino-aprendizagem;
- Propor estratégias e ações que desencadeiem melhorias nos processos de ensino-aprendizagem e que sejam apropriadas para os *campi;*
- Entregar os dados obtidos e analisados, posteriormente, aos envolvidos nos *campi* para que também possam estudá-los e aprofundá-los, com o objetivo de elaborar e propor estratégias e ações mais condizentes com a realidade de cada campus;
- Proporcionar aos sujeitos envolvidos, através deste projeto de investigação, um processo de conhecimento e reflexão acerca de si e dos processos formativos nos quais estão envolvidos e compartilham responsabilidades.

## 10. RESPONSABILIDADES

10.1) EQUIPE DE PESQUISA:

Adriano Rodrigues José – Técnico em Assuntos Educacionais (pesquisador)
Cecilia Luiza Broilo – Assessora pedagógica (pesquisadora)
Giovani Andreoli – Psicólogo (pesquisador)

10.2) EQUIPES EM CADA CAMPUS:

A serem constituídas.

## 11. RECURSOS

11.1. HUMANOS: professores, diretores de campus, coordenadores acadêmicos e de curso, técnicos em assuntos educacionais e estudantes bolsistas, se possível.

11.2. MATERIAIS: computadores, acesso à internet, equipamentos e locais para videoconferências, papel para impressão do instrumento de pesquisa, canetas, lápis e pranchetas, viatura da Universidade.

11.3. FINANCEIROS: verbas a serem definidas, com possível utilização de recursos da Universidade.

## 12. REFERÊNCIAS


BARROSO, Marta F. e FALCÃO, Eliane B. M. Evasão Universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. **IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física.** Texto disponível em http://www.if.ufrgs.br/gra/agenda/co12-2.pdf. Acesso dia 2 de maio de 2010.

FILHO, Roberto Leal L. e S. e outros. **Evasão no ensino superior***.* Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

FRITSCH, Rosângela e VITELLI, Ricardo. **Um estudo sobre a evasão da graduação na UNISINOS**. São Leopoldo, s/data.

GUIMARÃES, Liliane A. M.; MARTINS, Daniela A.; e GUIMARÃES, Patrícia M. Capítulo III: Os métodos qualitativos e quantitativos: similaridades e complementaridades. IN: GRUBITS, Sônia e NORIEGA, José Angel V. (orgs.). **Método qualitativo: epistemologia, complementariedades e aplicações.** São Paulo: Vetor, 2004. Disponível em http://books.google.com.br. Acesso dia 23 de junho de 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

BRASIL. **INSITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA** (INEP). Endereço eletrônico: http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus. Acesso dia 3 de junho de 2010.

JÚNIOR, Paulo Cassanego e ROSSI, Caren (orgs.). **Análise da situação de evasão***:* a percepção dos evadidos*.* Projeto de Pesquisa e Relatório. Universidade Federal do Pampa, Campus de Santana do Livramento. Sant'Ana do Livramento, 2009.

TURATO, Egberto Ribeiro. Capítulo I: A questão da complementariedade e diferença entre métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária.

IN: GRUBITS, Sônia e NORIEGA, José Angel V. (orgs.). **Método qualitativo: epistemologia, complementariedades e aplicações.** São Paulo: Vetor, 2004. Disponível em http://books.google.com.br. Acesso dia 23 de junho de 2010.

UNIPAMPA. **Projeto Institucional 2009**. Bagé, 2009.

UNISINOS. **Estudo sobre a evasão na UNISINOS** – relatório da sistematização e encaminhamento de proposições. São Leopoldo, 2008.

**ANEXOS**

unipampa
Universidade Federal do Pampa
cap
Coordenadoria de Apoio Pedagógico

## Ficha de acompanhamento de evasão

I – IDENTIFICAÇÃO

Campus:_____ Data:___/___/_____

Servidor responsável pelo preenchimento:_____

E - mail:_____ Telefone:_____

II – DADOS GERAIS DO CAMPUS

2.1. Número de docentes vinculados por curso no campus:

| Curso | M | T | N | Número de docentes |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| **TOTAL** | | | | |

Observações: marque o(s) turno(s) em que ocorre(m) o curso; M= manhã; T= tarde; N= noite.

2.2. Número de estudantes no campus e por curso:

| Curso | M | T | N | Número de estudantes |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| **TOTAL** | | | | |

Observações: marque o(s) turno(s) em que ocorre(m) o curso; M= manhã; T= tarde; N= noite.

III – DADOS ESPECÍFICOS DE EVASÃO

3.1. Modalidades de evasão:

A) Número total de estudantes que mudaram de curso (reopção) e continuam no Campus (especificar por curso).

| Curso origem | Curso destino | Nº total de estudantes que reoptaram de curso, continuando no Campus |
|---|---|---|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| **TOTAL** | | |

A.1) Neste espaço, podes escrever impressões sobre os dados acima.

_____

_____

B) Número total de estudantes que mudaram de curso (reopção) e foram para outro campus da UNIPAMPA (especificar por curso).

| Curso origem | Curso destino | Nº total de estudantes que reoptaram de curso, indo para outro campus |
|---|---|---|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| **TOTAL** | | |

B.1) Neste espaço, podes escrever impressões sobre os dados acima.

_____

_____

C) Número total de estudantes que saíram da Universidade, transferidos para outra instituição do município (especificar por curso).

| Curso UNIPAMPA | Outra instituição do município | Nº de estudantes transferidos para outra instituição do município |
|---|---|---|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| **TOTAL** | | |

C.1) Neste espaço, podes escrever impressões sobre os dados acima.

_____

D) Número total de estudantes que saíram da Universidade, transferidos para outra instituição fora do município (especificar por curso).

| Curso UNIPAMPA | Outra instituição fora município | Nº de estudantes transferidos para outra instituição fora do município |
|---|---|---|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| **TOTAL** | | |

D.1) Neste espaço, podes escrever impressões sobre os dados acima.

E) Número total de estudantes que trancaram e/ou cancelaram a matrícula (especificar por curso).

| Curso | Semestre/Ano | Nº de estudantes |
|---|---|---|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| **TOTAL** | | |

E.1) Neste espaço, podes escrever impressões sobre os dados acima.

F) Número de estudantes que abandonaram a Universidade mas não formalizaram a saída (especificar por curso e disciplina).

| Curso | Disciplina (s) | Nº de estudantes que abandonaram a Universidade |
|---|---|---|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| **TOTAL** | | |

F.1) Neste espaço, podes escrever impressões sobre os dados acima.

G) Número de vagas ociosas (especificar por curso).

| Curso | Nº de vagas ociosas |
|---|---|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| **TOTAL** | |

G.1) Neste espaço, podes escrever impressões sobre os dados acima.

Assinatura do responsável pelas informações

unipampa
Universidade Federal do Pampa
cap Coordenadoria de Apoio Pedagógico

# Ficha de acompanhamento de evasão

I – IDENTIFICAÇÃO

Campus:_____ Data:___/___/____ Servidor responsável pelo preenchimento:_____

E - mail:_____ Telefone:_____

II – DADOS SOBRE POSSÍVEIS FATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE EVASÃO

2.1. Número de repetências por curso (especificar por disciplinas).

| Curso | M | T | N | Disciplina | Número total de estudantes | Nº total de reprovados |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| TOTAL | | | | | | |

Observações: marque o(s) turno(s) em que ocorre(m) o curso; M= manhã; T= tarde; N= noite.

2.2. Número de estudantes migrantes de fora do estado (especificando por curso).

| Curso | M | T | N | Estado de origem | Número de estudantes ingressantes | Número de estudantes de fora Estado |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| TOTAL | | | | | | |

Observações: marque o(s) turno(s) em que ocorre(m) o curso; M= manhã; T= tarde; N= noite.

2.2. Número de estudantes migrantes de fora do município (especificar por curso).

| Curso | M | T | N | Município de origem | Número de estudantes ingressantes | Número de estudantes de fora município |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| TOTAL | | | | | | |

Observações: marque o(s) turno(s) em que ocorre(m) o curso; M= manhã; T= tarde; N= noite.

Assinatura do responsável pelas informações